



CISTOS OVARIANOS BILATERAIS EM GATA DOMÉSTICA COM COMPLEXO HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA (CHEC): RELATO DE CASO DE ACHADO INCIDENTAL EM OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA

Anele Freitas COSTA¹, Daniel Araújo PARENTE¹, Ana Beatriz Fragoso GOMES¹, Paloma Pessoa CAVALCANTE¹, Mariana Martins dos SANTOS¹; Livia Machado CAMPOS¹; Juliana Gomes VASCONCELOS², Paulo Ricardo Monteiro ARAUJO².

1 – Estudante de Medicina Veterinária, Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2 – Professor Adjunto, Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

anelefreitas26@gmail.com

RESUMO

A ocorrência de ovários policísticos em felinos é uma afecção reprodutiva subnotificada. A hiperestrogenemia crônica, resultante dos cistos foliculares, predispõe ao Complexo Hiperplasia Endometrial Cística (CHEC), patologia frequentemente silenciosa. Relata-se o caso de uma felina, Sem Raça Definida (SRD), 8 anos, 3,5 kg, assintomática e com exames pré-operatórios normais, encaminhada para ovariohisterectomia eletiva. Durante o procedimento, constatou-se incidentalmente ovários policísticos bilaterais com vesículas transudativas. O útero exibia severo espessamento, mimetizando uma piometra. Após a exérese do trato reprodutor superior, a avaliação macroscópica uterina descartou exsudato purulento, corroborando a suspeita de CHEC induzido pela hiperestrogenemia. As amostras foram encaminhadas para histopatologia, confirmando a suspeita. O relato evidencia a progressão silenciosa da síndrome, justificando a normalidade clínica pela ausência de sepse naquele momento. Conclui-se que a OH eletiva atuou como triagem diagnóstica e intervenção curativa precoce, prevenindo infecção bacteriana secundária potencialmente fatal.

Palavras-chave: Castração; Cirurgia; Felino; OSH; Útero;

INTRODUÇÃO

A ovariohisterectomia (OH) eletiva, além de ser o principal método de controle populacional, desempenha um papel profilático essencial na medicina veterinária, prevenindo afecções do trato

reprodutivo (GELBERG, H.B; 2018). Frequentemente, esse procedimento atua como uma valiosa ferramenta de triagem diagnóstica, revelando patologias silenciosas em pacientes clinicamente híginas (MAYA-PULGARIN; 2017).

Fisiologicamente, as gatas são fêmeas poliétricas estacionais de ovulação induzida pelo coito. Na ausência de cópula durante ciclos estrais sucessivos, os folículos ovarianos maduros podem falhar em ovular ou regredir (Carneiro *et al.*, 2019). Essa persistência folicular evolui para a formação de cistos, culminando na condição de múltiplos cistos ovarianos. Quando essas estruturas se mantêm funcionais, acabam por secretar estrogênio de forma autônoma e contínua (MACHADO, E.A.A; 2013).

A hiperestrogenemia crônica resultante estimula excessivamente o útero, podendo desencadear o Complexo Hiperplasia Endometrial Cística (CHEC). Essa hiperestimulação promove o espessamento endometrial e o acúmulo de fluidos, criando um microambiente que predispõe o órgão à colonização bacteriana ascendente e ao desenvolvimento de piometra. Apesar da gravidade estrutural, a síndrome ovariana e o CHEC em estágios iniciais não infecciosos podem cursar de forma assintomática, com exames laboratoriais normais, mascarando o avanço progressivo da doença (SCHWEIGERT, FARIAS; 2011).

Diante disso, o presente trabalho objetiva relatar o caso de uma gata doméstica de 8 anos que, ao ser submetida a uma OH eletiva, apresentou como achado incidental, presença de cistos ovarianos bilaterais e alterações uterinas compatíveis com a suspeita de CHEC. O relato visa discutir a etiopatogenia silenciosa dessa síndrome e enfatizar a importância da castração como intervenção diagnóstica e curativa precoce.

RELATO DE CASO

Foi atendida uma felina, SRD, 8 anos, 3,5 Kg, a responsável queria realizar uma castração eletiva, sendo assim encaminhada para realização de exames pré-operatórios, sendo eles, avaliação hematológica (hemograma completo e análise bioquímica) e eletrocardiograma. Ambos se apresentando dentro da normalidade para a espécie, sendo assim direcionada para abordagem cirúrgica, sendo realizada uma ovariohisterectomia eletiva.

Dado início ao procedimento cirúrgico, foi realizada uma incisão na linha média ventral, obtendo acesso à cavidade abdominal. Durante a procura pelos ovários, o cirurgião, ao acessar o lado esquerdo, percebeu que o ovário apresentava múltiplos cistos, caracterizado pela presença de cistos

flácidos e preenchidos por fluido de aspecto transudativo, e ao se encaminhar para o outro ovário, percebeu que este estava com características similares.

Sendo assim, foi realizado, em ambos os lados, o rompimento do ligamento suspensor do ovário para exteriorização do pedículo ovariano e realizada a ligadura no mesmo. Após esse momento, foi dada continuidade a cirurgia, indo em direção ao corpo uterino, que apresentava severo espessamento, suspeitando-se de piometra nesse momento transoperatório. O cirurgião rompeu o ligamento largo e externalizou o órgão até visualizar o colo do útero (cérvix), após isso as artérias e veias uterinas foram ligadas com fio cirúrgico e o corpo uterino foi pinçado, suturado e então seccionado. Assim, o cirurgião passou para a fase final, que se deu por suturar as camadas abertas durante a cirurgia.

O próximo passo foi, com auxílio de um bisturi, realizar uma incisão no útero a fim de investigar a suspeita de piometra, sendo descartada pela equipe veterinária ao verificarem a ausência de pus no corpo uterino da felina. Portanto, levando o veterinário a encaminhar as amostras para ser realizado um histopatológico, onde foi confirmado o diagnóstico de Hiperplasia Endometrial Cística e Ovários Policísticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exames pré-operatórios apresentaram-se dentro dos limites fisiológicos. Durante a OH eletiva, constatou-se cistos ovarianos bilaterais (com vesículas transudativas) e severo espessamento uterino, mimetizando piometra. A avaliação macroscópica do lúmen uterino descartou exsudato purulento, compatível com o espessamento tecidual, sendo as amostras encaminhadas para histopatologia. A etiopatogenia dos cistos está ligada à fisiologia reprodutiva das gatas, que possuem ovulação induzida. Sem o estímulo do coito em ciclos estrais sucessivos, não ocorre a liberação de hormônio luteinizante (LH), consequentemente, os folículos maduros não ovulam e nem sofrem atresia, persistindo e podendo evoluir para cistos ovarianos, como pode ser visualizado na Figura 1.



Figura 1 - Morfologia reprodutiva incoerente com o aspecto esperado: Útero espessado e hiperplasiado, mas com ausência de conteúdo purulento, além de múltiplos cistos ovarianos contendo aspecto flácido e preenchidos com conteúdo de caráter transudativo.

No caso relatado, o achado cirúrgico de cistos ovarianos bilaterais, caracterizados por vesículas flácidas e preenchidas por fluido transudativo, é altamente sugestivo de cistos foliculares. Diferente dos cistos luteinizados (que produzem progesterona), os cistos foliculares mantêm as células da granulosa ativas, resultando em uma secreção autônoma, contínua e excessiva de estrogênio. Esse estado de hiperestrogenemia crônica é o principal distúrbio endócrino gerado por essa alteração ovariana.

A exposição prolongada e ininterrupta do endométrio aos altos níveis de estrogênio produzidos pelos cistos ovarianos induz uma hiperestimulação celular (Alves; Alves, 2003). O CHEC no útero da paciente é compatível com os efeitos colaterais da hiperestimulação, sendo esse um grande fator predisponente para alterações uterinas. A literatura veterinária frequentemente descreve gatas com cistos foliculares apresentando sinais comportamentais de hiperestrogenismo, como estro prolongado ou ninfomania. Contudo, a paciente deste relato (de 8 anos de idade) apresentava-se clinicamente hígida e assintomática, com parâmetros hematológicos e bioquímicos dentro da normalidade. Essa apresentação silenciosa demonstra que os cistos ovarianos bilaterais em gatas podem cursar de forma subclínica por um longo período.

Este caso destaca de maneira contundente o papel da OH eletiva não apenas como método de controle populacional, mas como uma intervenção diagnóstica e preventiva de alto impacto (FOSSUM, T.W; 2021). O procedimento atuou como uma triagem fundamental ao revelar uma patologia ovariana primária e silenciosa que poderia degenerar o trato reprodutivo. Ao realizar a exérese dos ovários policísticos e do útero hiperplásico, a cirurgia interrompeu o ciclo de hiperestrogenemia. Caso a castração não tivesse ocorrido, o microambiente uterino alterado, sustentado pelos cistos, poderia fornecer a base ideal para uma infecção bacteriana ascendente grave e fatal. Assim, a indicação eletiva provou-se curativa para uma enfermidade avançada e oculta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato reforça o papel crucial da OH eletiva na medicina veterinária preventiva. O procedimento transcende o controle populacional, atuando como uma intervenção diagnóstica e curativa essencial. A descoberta incidental dos múltiplos cistos ovarianos e do CHEC em uma paciente hígida evidencia o caráter silencioso e progressivo dessa síndrome. A exérese precoce do trato reprodutivo interrompeu a hiperestrogenemia, prevenindo uma possível evolução do tecido uterino para uma piometra secundária potencialmente fatal, garantindo assim o bem-estar e a sobrevida da paciente felina.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. D.; ALVES, A. Ovário-histerectomia laparoscópica em gata com cisto ovariano. **Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária: Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v. 1, n. 4, p. 251-254, 2003.
- CARNEIRO, B. P. B. *et al.* Ovariosalpingohisterectomia em gata com cisto ovariano – relato de caso. **Scientia Rural**, Ponta Grossa, v. 19, n. 1, 2019.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia do sistema reprodutivo e genital. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- GELBERG, H. B. Sistema reprodutivo feminino e mamas. In: ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- MACHADO, E. A. A. *et al.* Achados anatomopatológicos ovarianos e uterinos em gatas submetidas a ovariossalpingo-histerectomia eletiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 40., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 2013.
- MAYA-PULGARIN, D.; GONZALEZ-DOMINGUEZ, M. S.; ARANZAZU-TABORDA, D.; MENDOZA, N.; MALDONADO-ESTRADA, J. G. Histopathologic findings in uteri and ovaries collected from clinically healthy dogs at elective ovariohysterectomy: a cross-sectional study. **Journal of Veterinary Science**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 407-414, set. 2017.
- SCHWEIGERT, A.; FARIAS, L. A. Revisão bibliográfica do Complexo Hiperplasia Endometrial Cística - Piometra em cadelas. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 26-34, 2011